

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EM SUA FORMAÇÃO DOCENTE, JOÃO PESSOA-PB, BRASIL

Flávio Vieira Carvalho da Silva¹

Ana Laura Calazans dos Santos²

Luis Guilherme Teixeira dos Santos³

Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa⁴

INTRODUÇÃO

A formação docente tem se constituído como uma área de grande interesse de vários estudiosos durante muito tempo. As investigações mais recentes sobre o tema relacionam a necessidade de associar teoria e prática como uma questão de grande relevância, visto que ser professor envolve a necessidade de conciliar conhecimentos teóricos com práticas reais, presentes no seu campo de atuação (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999).

Emerge, desse contexto, a necessidade de que os cursos de formação inicial possam proporcionar aos estudantes imergir em situações semelhantes a sua área de atuação profissional, que sejam capazes de contribuir para uma formação de uma profissional que reflita sobre a construção de sua identidade, tendo em vista a pouca valorização dos cursos de licenciaturas (TARDDIF, 2002; BARRETO, 2015).

Os cursos de formação docente devem oferecer uma base comum nacional orientada pelo pensamento emancipatório e permanente. Além disso, precisa exercitar a pesquisa, ensino e extensão como princípios pedagógicos para o desenvolvimento de habilidade necessária à docência na formação inicial no ensino superior (BRASIL, 2016).

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma ação implementada pela Capes para atender aos objetivos da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do Ministério da Educação. Visa fomentar projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Justifica-se a realização desse estudo por se tratar de um instrumento de apoio ao programa uma vez que os dados obtidos sugerem indicadores para novas formulações no planejamento das atividades desenvolvidas com ênfase no atendimento das demandas formativas aos licenciandos envolvidos. Por outro lado, os dados servirão de base para realização de estudos posteriores, visto que a literatura sobre a temática ainda é escassa.

Diante disso, o presente trabalho investigou a percepção dos estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, *Campus I*, (participantes do Programa Residência Pedagógica) acerca das contribuições do programa em sua formação docente. A abordagem de pesquisa foi do tipo quanti-qualitativa, na qual foram utilizados questionários como instrumento de coleta de dados e sistematizada a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977). O público alvo envolveu vinte e seis (26) graduandos da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, flaviovieira85@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, laura.cal33@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, guilhermesantosjp@gmail.com;

⁴ Professora orientadora, Doutora do Departamento de Sistemática e Ecologia do CCEN da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, arisdelfeitosa@gmail.com.

Os resultados demonstraram que PRP tem influenciado positivamente na formação dos entrevistados, pois através das vivências prévias em sala de aula, a articulação entre teoria e prática, são capazes de propiciar a formação de indivíduos que estejam mais preparados para o seu fazer docente (WOLLMANN; BRAIBANTE, 2012). Ao entender a percepção dos discentes acerca do PRP em sua formação esta informação se configura como um importante instrumento para auxiliar na melhoria do Programa e, conseqüentemente dos cursos de licenciaturas de diversas áreas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se do tipo quanti – qualitativo, pois, segundo Richardson (2017), o estudo quantitativo busca uma análise mais objetiva dos dados, empregando-se o uso de conhecimentos estatísticos para realização de inferências, já é qualitativa porque apresenta algumas características básicas como o foco na interpretação, subjetividade com ênfase na perspectiva dos informantes, flexibilidade na conduta do estudo e maior interesse no processo e não no resultado (MOREIRA, 2002).

Para a coleta de dados utilizou-se de questionários, instrumentos que utilizam questões com o intuito de coletar informações de cunho social e atitudinal, dessa forma, tendo função tanto de descrição como de mensuração de conhecimentos (RICHARDSON, 2017). Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados durante o mês de junho de 2019, por meio da ferramenta Google formulários.

O grupo de pesquisados envolveu os discentes que participam do Programa Residência Pedagógica, matriculados no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, *Campus I*, da Cidade de João Pessoa – PB. Ao total, vinte e seis (26) estudantes residentes colaboraram com a pesquisa em questão.

Os questionários consistiram em seis perguntas, duas delas continham uma escala de um a cinco, na qual os entrevistados poderiam indicar o nível de satisfação e a importância da Residência Pedagógica em sua formação. As demais questões eram abertas, e tinham como objetivo investigar a percepção dos residentes em relação às vivências e experiências realizadas durante a participação do programa e qual a influência que programa tem causado em sua formação como futuro docente. A identidade de todos foi preservada, sendo identificados pela letra R (Residente) seguida pelo número que correspondente à ordem de sequência de resposta ao questionário.

DESENVOLVIMENTO

O processo de formação inicial docente tem sido objeto de estudos por diversos pesquisadores e está no centro dos debates que permeiam as relações entre formação de professores e sua relação com a melhoria das práticas educativas. Essa temática vem sendo discutida há muito tempo. Pimenta e Libâneo (1999), apontam que a crescente pesquisa acerca da função docente, trás a tona a redesignação do papel do professor, atribuindo de forma indispensável à integração da prática ao ensino teórico, os tornando intrinsecamente inseparáveis.

Os cursos de formação docente devem, via regra, proporcionar aos licenciandos a oportunidade de articular a teoria a prática, favorecendo o seu desenvolvimento enquanto futuro professor, propiciado, de fato, uma formação que esteja alinhada com seu futuro campo de atuação. Para Tardif (2014), a formação inicial é capaz de proporcionar o desenvolvimento de uma postura reflexiva por parte dos licenciandos através da imersão em sua prática profissional tendo como base uma teoria pedagógica orientadora de suas ações.

Uma questão relevante, no campo da formação docente diz respeito, ainda, a pouca valorização do magistério. Esse fenômeno acaba repercutindo em uma defasagem nos cursos

de licenciatura, pois o número de concluintes acaba sendo inferior ao de ingressantes, sendo necessário, portanto, medidas para sanar esse problema (BARRETO, 2015). Nesse sentido, é necessário desenvolver competências gerais, junto aos estudantes que, segundo postulações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), consubstanciadas no âmbito pedagógico assegurem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Assim, uma educação de qualidade constituirá um conjunto de contribuições para que o Brasil possa crescer com justiça social, possibilitando, a oferta e o acesso à educação de qualidade, que garanta a formação de cidadãos competentes ao enfrentamento dos desafios das sociedades contemporâneas, reafirmadas na BNCC (2018, p. 8) que define competência como: “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio-emocionais) atitudes e valores pra resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

A educação superior, através dos cursos de formação de professores para atuarem na Educação Básica, é desafiada a promover mudanças na condução dos processos educativos nas diferentes áreas do conhecimento, considerando que a realidade social demanda transformações que se pautem em novas formas de produzir conhecimento pertinente, em desenvolver a responsabilidade social e a reforma do pensamento que conduza as ações com vistas ao ideal da sustentabilidade humana e planetária. Esta perspectiva exige melhoria da qualidade do ensino básico para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas para enfrentar a dinâmica que mobiliza a sociedade humana.

Nesse contexto, destacamos o recente programa instituído pelo Governo Federal, o Programa Residência Pedagógica (PRP), que tem como intuito fomentar a formação inicial de estudantes de Licenciaturas das Instituições de Ensino Superior (IES) matriculados nos anos finais da graduação. Com isso, busca-se inserir os discentes no cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento e aprimoramento da prática docente, além de proporcionar a relação entre Universidade e escola, almejando contribuir para desenvolvimento da educação básica e superior (CAPES, 2018). Neste cenário insere-se a Residência Pedagógica de Biologia, *Campus I*, da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa-PB, com o objetivo de promover a formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia mais alinhada às demandas sociais e educacionais brasileiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões aplicadas, em seu conjunto, apreenderam as percepções dos residentes investigados alcançando várias abordagens requeridas no contexto da sua formação docente.

Na **primeira questão**, que indaga os estudantes residentes sobre o grau de satisfação com o programa, foi identificado que 23,10 (%) marcaram a opção três, que representa neutralidade. 50,00 (%) escolheu a opção quatro, que representa satisfação parcial e 26,90 (%) preferiu a opção cinco, que representa total satisfação. Nenhum entrevistado marcou as opções um e dois, que se referem a nenhuma ou pouca satisfação com o programa. Estes percentuais registra que o nível de satisfação entre os residentes apresenta certa heterogeneidade, ficando mais evidente quando são analisadas as categorias de respostas que apresentam a justificativas pela escala de satisfação.

Entre os que optaram pela opção três, os argumentos mais presentes estão relacionados ao programa ainda está em sua versão inicial e necessitar de alguns ajustes para o melhor desenvolvimento das atividades. Os que optaram pelas opções de maior satisfação destacam aspectos importantes do programa em sua formação.

A residência pedagógica enquanto instrumento importante no fomento à formação inicial, o potencial de imersão no campo profissional, e as possibilidades de uma formação mais ampla e dinâmica que propicia o desenvolvimento de uma autonomia docente com consequente mobilização dos saberes, são os principais pontos apontados pelos entrevistados.

A esse respeito, Tardif (2002), argumenta que a formação docente precisa ser capaz de proporcionar a inserção do graduando em seu campo de atuação, de modo que possa culminar no desenvolvimento de uma identidade docente reflexiva. Com relação isso, a residência tem cumprido esse papel, como é colocado pelo R13 (2019): “Me possibilita experiência com a realidade no âmbito escolar. O que ajuda bastante no meu melhoramento profissional como licenciando”. Esta fala nos induz a identificar no residente uma postura reflexiva acerca de sua formação. Este indicador fortalece o entendimento de que o Programa Residência Pedagógica está alcançando seus propósitos, embora entendamos a necessidade contínua de reelaborações no seu planejamento didático-pedagógico.

Quando perguntados na **questão dois**, sobre a importância do programa em sua formação docente, 76, 90 (%) dos entrevistados escolheram a opção cinco, que na questão representa total importância, 19, 20 (%) a escolheram a opção quatro e apenas 3, 80(%) optou pela escala três. As escalas um e dois não tiveram nenhuma escolha.

Os elementos que justificam as escolhas da questão interior são elucidados no **terceiro questionamento**, que buscava saber de que formas a residência pedagógica poderia contribuir na formação dos discentes. Os 76, 90 (%) que escolherem a opção cinco da escala, destacavam o papel de vivenciar e ter experiências prévias no espaço profissional, tendo a oportunidade de estar envolvido com situações e sujeitos presentes na dinâmica escolar, além de poder colocar em prática os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico, como pode ser observado no relato que segue:

[...] A vivência diretamente em contato com o sujeito, em seu cotidiano escolar, me fez refletir sobre as intervenções pedagógicas que possibilitem o aprendizado do sujeito diante as suas particularidades, pois ao se trabalhar do mesmo modo com o coletivo pode dificultar o aprendizado de alguns alunos (R25, 2019).

Tal manifestação, portanto, mostra que o programa desempenha papel fundamental na formação dos licenciados, colaborando para a construção de saberes necessários para a prática docente, concordando com Da Ponte (2002), quando enfatiza que o meio acadêmico deve propiciar aos graduandos teorias que possam ir além da estrutura física das universidades e ofereça “competências de ordens práticas”, colocando os futuros profissionais em situações reais de seu campo de atuação.

Esse discurso relacionado à mobilização de saberes e ao desenvolvimento de habilidades importantes para a formação docente também foram identificados na **questão quatro**, que investigava saber como as vivências em sala de aula proporcionadas pelo programa influenciavam na sua prática docente, como é explicado pelo R 19 (2019): “Imagino que as vivências geram a autocrítica e a reflexão de como me coloco em sala de aula, observando o que deu ou não certo e modificar a minha prática [...]”. A relação direta com sua área de atuação capacita os futuros professores a desenvolverem uma prática mais alinhada com as demandas provenientes da escola, além disso, favorece a constituição de um profissional disposto a rever sua prática e a adotar uma postura reflexiva sobre sua ação docente. Dessa forma, contribuindo com uma “atuação diferenciada por estarem mais conscientes e amadurecidos em relação à docência” (WOLLMANN; BRAIBANTE, 2012).

Quando questionados, na **questão cinco**, sobre como avaliam o progresso enquanto docente em formação, desde a imersão na escola-campo até o momento, os entrevistados, de forma homogênea, apresentam uma avaliação progressiva em suas práticas ao longo das atividades, destacam o que são capazes de perceber o amadurecimento e o fortalecimento de suas experiências pessoais enquanto graduandos. As vivências proporcionadas pelo programa, segundo os entrevistados têm levado a mudanças de comportamento, no que tange às ações executadas na escola campo. Nessa direção, o R22 (2019) comenta: “Avalio que estou

crescendo, ressignificando e também mudando minha forma de pensar e dar aula. [...]”, e o R15 (2019) esclarece: “[...] Desde o início do programa pude notar um certo amadurecimento da minha parte, tanto na visão do que é ser professor, quando nas atividades mais práticas quando nas atividades mais práticas [...].

Torna-se perceptível que os licenciandos veem seu desenvolvimento para além do aprimoramento de suas práticas, pois está indicado em suas falas que é recorrente um momento de reflexão sobre a identidade do que é ser professor, impactando em seu processo de formação inicial, tornando-o autocrítico do processo de formação inicial, de suas autonomias frente às escolhas pedagógicas a serem assumidas para tornar o ensino aprendizagem exitoso. Ainda, colabora com o que é exemplificado por Tardif (2002), quando cometa que as experiências e os saberes dos professores são adquiridos no decorrer do tempo, sendo percebido na execução de suas práticas.

Na última **questão (seis)**, quando perguntados quais das atividades da Residência Pedagógica proporcionam conhecimentos e habilidades que estariam para além do Estágio Supervisionado, observou-se que o maior tempo de vivências e imersão na escola - foi um fator importante, recorrente nas falas dos residentes investigados. Sendo assim, quanto maior a ambientação escolar, melhor o desenvolvimento das ações extraclasse e desenvolvimento social, de docente para docente, e de docente para estudante. (R24, 2019).

Outra abordagem apreendida nas respostas dadas pelos residentes refere-se à oportunidade de se relacionar com diversas áreas e pessoas que compõem a escola, tendo, portanto, um conhecimento mais amplo sobre a realidade escolar. Além disso, os encontros de formação, a participação em eventos e oficinas ligadas ao programa representa uma formação inicial mais dinâmica e completa em relação aos Estágios Supervisionados. A seguinte fala expressa esta indicação:

[...] Além disso, o fato de atuarmos além das portas da sala de aula, é outro diferencia sob o estágio supervisionado, sendo materializado pelo desenvolvimento de projetos e atividades extraclasse. Esse conjunto nos faz imergir profundamente na escola, no estágio, noto uma imersão superficial, onde não existe um acompanhamento de um preceptor, que está ligado ao programa e deve prestar contas pelas atividades, assim ele sente-se vinculado a acompanhar de verdade os alunos (R24, 2019);

A identidade profissional docente se constitui, também, a partir dos saberes docentes mobilizados em instâncias diversas (intercâmbio de saberes), particularizados em cada professor - suas experiências prévias – percepções sociais, quando estudantes da educação básica, na graduação - seus valores, suas representações, suas angústias e inquietações (TARDIF, 2014). Enfatiza-se nestas manifestações o quanto o PRP vem colaborando para fortalecer a formação inicial destes residentes, proporcionando-lhes experiências bastante diversificadas e aproximando-os do campo teórico e prático que envolve a educação e, especificadamente para a formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pretensão deste estudo foi investigar sobre as percepções dos estudantes participantes do Programa Residência Pedagógica Biologia, Campus I, UFPB acerca da influência do programa em sua formação como docente, bem como analisar, sob a ótica dos residentes, o grau de diferenciação pedagógica deste programa com os estágios supervisionados. Os resultados revelaram que o PRP influencia na formação docente em diferentes aspectos como: a) na constituição da identidade docente que se constitui ao longo da experiência no espaço escolar, na condição de professor; b) no desenvolvimento de competências e habilidades que oferecem aos residentes saberes disciplinares, experienciais e

pedagógicos à medida que mantém a articulação com troca de saberes e vivências entre a Universidade e as Escolas – Campo; c) na capacidade de ação-reflexão- ação por meio da qual os residentes planejam ações, aplicam, avaliam e replanejam continuamente, num exercício profissional reflexivo.

Cabe destacar, contudo, que a partir desse estudo, podem ser tomadas medidas que possam melhorar a execução do programa em outras possíveis versões, como também, sendo um diagnóstico para identificar a importância da implantação de programas de formação docente para a melhoria na formação de professores de diversas áreas.

Palavras-chave: Docência; Ensino de Ciências Biológicas; Formação Inicial e Continuada.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, E. S. S. **Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos**. Revista Brasileira de Educação. v. 20, n. 62. Pág. 679-701. jul-set. 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Presidência da República. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

_____. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Residência Pedagógica** (EDITAL Nº 06/2018). Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2019.

DA PONTE, João Pedro. A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática. In: **Educação Matemática em Revista**. São Paulo: ano 9, n.11, p.3-8, 2002.

LIBÂNEO, J. C; PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança** In: CAMARGO, E. S. P. et al. Formação de profissionais da educação: políticas e tendências. Educação & Sociedade: Revista quadrimestral de ciência da educação. Campinas: CEDES, Ano XX, n. 69, p. 239-277, 1999.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

WOLLMAN, Ediane Machado; BRAIBANTE, Mara Elisa Fortes. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. In: **Química nova na escola**. Magraf Editora, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 167-172, 2012.